

Blocão cobra modernização da economia

Tarcísio Holanda

O Blocão, que se acha em articulação e ainda espera as adesões do PDS, PDC e PL para chegar aos 228 deputados, quando, então, lançará manifesto, espera uma definição do Governo a respeito das propostas de modernização do País, que vão da privatização dos portos à nova lei de proteção à propriedade industrial e à desregulamentação de toda a economia brasileira. "O Itamar terá de se definir, de uma forma ou de outra", adverte um dos articuladores desse núcleo de caráter conservador, o deputado Gastone Righi, ex-líder do PTB.

Gastone nega que a intenção seja conservadora, lembrando que progressistas, até na Rússia, são os que defendem a economia de mercado e a total desregulamentação. Também nega qualquer projeto de expurgo ideológico entre os que apóiam Itamar", lembrando que o líder do governo, ex-PCB, hoje PPS, é um defensor das teses modernizantes. "O PSDB ainda está anos-luz à frente dos outros nessa matéria", diz, revelando que o presidente Itamar Franco foi informado previamente das articulações e as estimulou.

"O Hargreaves (Henrique Hargreaves, chefe da Casa Civil) não apenas era informado de nossas conversas, como nos estimulou. Ele apóia a formação do Blocão, assim como o Itamar — dizia Gastone Righi, um dos pioneiros na articulação desse bloco, lembrando que, por isso mesmo, perdeu a liderança do PTB para Nelson Marchezelli, durante o governo Collor, numa manobra comandada pelo então ministro-chefe da Secretaria de Governo, Jorge Bornhausen.

O deputado paulista nega qualquer conotação fisiológica no bloco parlamentar em formação, argumentando que se trata do fato político mais importante desta legislatura e que está destinado não apenas a alterar a correlação de forças no Congresso, estimulando a formação de outros blocos, em um preparo essencial para o parlamentarismo, "como vai obrigar esta Casa a funcionar, exercendo a sua tarefa mais nobilitante, que é a legislativa".

Righi descarta o objetivo da nova frente parlamentar seja tão-somente a conquista da presidência da Câmara dos deputados, com Inocêncio de Oliveira. Seus objetivos estão voltados para forçar decisões no Congresso e lutar, de sua parte, pela votação das matérias relacionadas com a modernização da economia.